

ESPAÇOS EDUCATIVOS

DIFUNDINDO E POPULARIZANDO A CIÊNCIA NA UNESP

Profa. Dra. Lucia Regina Machado da Rocha*

Profa. Dra Clélia Akiko Hiruma Lima**

Profa. Dra Silvia Mitiko Nishida***

Este texto é um relato de uma experiência que acontece no curso de férias denominado “Reprodução de A a Z”, que se realiza no final de janeiro, durante as férias escolares de verão no Instituto de Biociência da UNESP de Botucatu/SP. O curso é direcionado a alunos/as das escolas públicas de Botucatu e tem como objetivo contribuir com a difusão de tópicos de reprodução humana e de outros animais cujos conteúdos integram o currículo do ensino médio. Dentro desse escopo, essa atividade permite discutir não só prazer e suas conseqüências, mas também proporciona uma excelente ferramenta para discutir métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis de uma maneira participativa e integrativa. No primeiro dia do curso, os/as alunos/as formulam perguntas sobre reprodução humana e de outros animais que serão respondidas ao longo do curso por meio de atividades desenvolvidas pelos/as pós-graduandos/as que atuam como monitores/as. Dentre as inúmeras questões formuladas (por volta de 150) surgem as relacionadas com prazer, doenças sexualmente transmissíveis e métodos anticoncepcionais como, por exemplo, O que é HPV? O que é DST? O prazer sexual é igual em meninos e meninas? Como se coloca o DIU? Orgasmo é igual a prazer? Para discutir essas e outras questões sobre esse tema, realizamos a atividade adaptada do Ministério de Educação chamada Árvores dos Prazeres. Ao redor de uma grande árvore desenhada na parede (fig. 1) os/as monitores/as começam a perguntar aos alunos/as coisas que dão prazer às pessoas, e as respostas são escritas em papéis e coladas na árvore.

*, **, ***Professoras da área de fisiologia – Departamento de Fisiologia- Instituto de Biociências UNESP

Salientamos aqui que o prazer está ligado a várias situações cotidianas, não só sexual. Os tópicos citados são bastante abrangentes, indo de questões sexuais até comer chocolate, passando por questões emocionais, por exemplo, ter muitos amigos, carinho, rir muito, conversar com quem faz bem. No segundo momento, a discussão tem como objetivo debater os riscos que podem estar ligados aos prazeres citados (fig. 2). Incentivamos os/as alunos/as a levantarem possíveis riscos que podem estar vinculados com cada prazer citado. No terceiro momento, a discussão levantada é da prevenção, o que podemos fazer para amenizar ou evitar esses riscos sem perder o prazer. Destacamos que esse momento é muito rico para discussões, pois a visão dos/as alunos/as é ampliada para itens do cotidiano deles/as que vão além dos prazeres somente da esfera sexual. No final desse momento, resgatamos os pontos relacionados às atividades sexuais (fig. 3). Essa atividade final serve de motivação para as próximas atividades que serão desenvolvidas a seguir, que estão relacionadas aos métodos anticonceptivos e doenças sexualmente transmitidas, e assim respondemos a uma série de perguntas geradas no primeiro dia do curso. Essa atividade produz nos/as alunos/as uma motivação bastante forte, um repensar sobre atividades prazerosas que vão além daquelas sexuais e da importância do prazer e satisfação no seu dia-a-dia com um olhar mais responsável.



Figura 1: Arvore dos prazeres confeccionada na parede da sala de aula

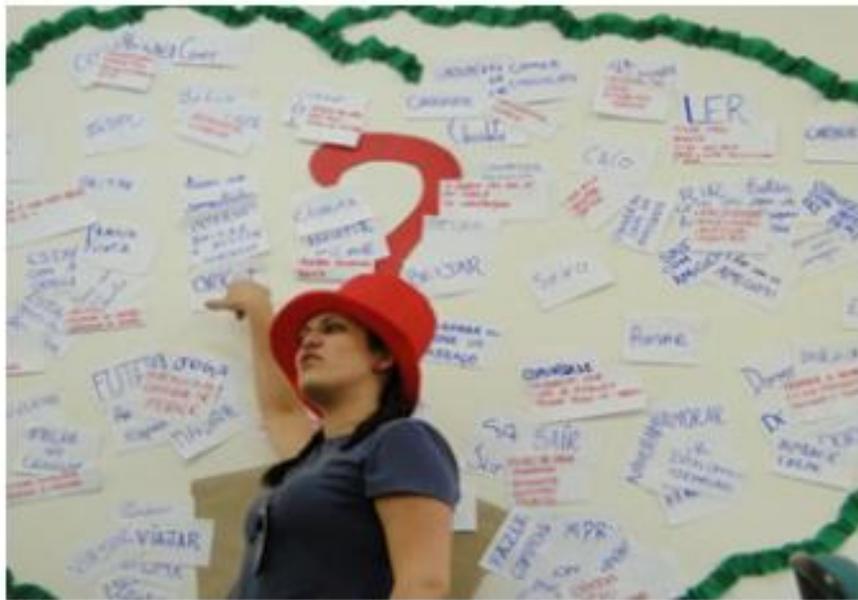


Figura 2 : Discussão dos prazeres e dos possíveis riscos e das prevenções possíveis

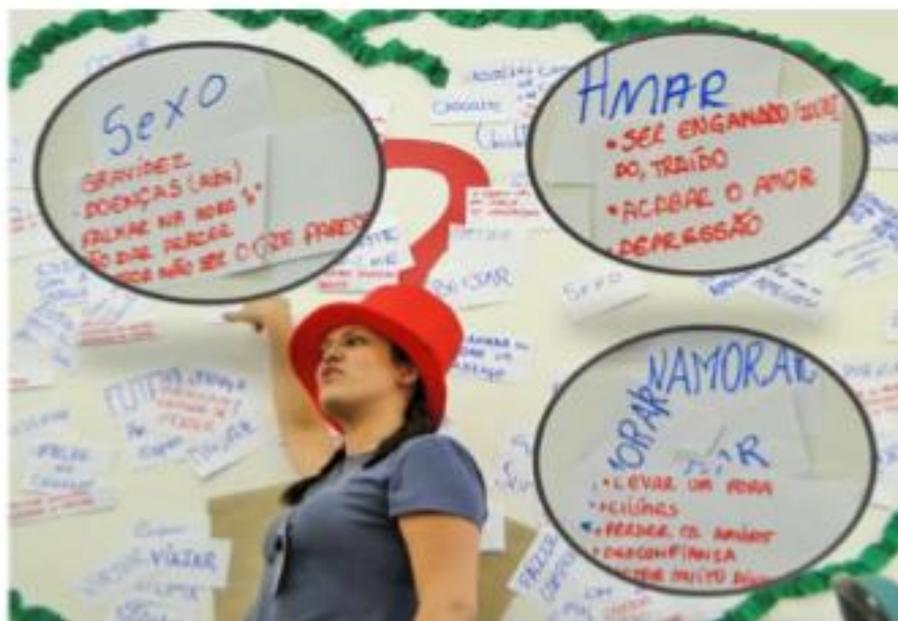


Figura 3 : Resgatamos os pontos relacionados a temática sexual com os riscos e prevenções para trabalharmos em atividades futuras: doenças sexualmente transmitidas e métodos anticoncepcionais.